

AS MANIFESTAÇÕES DAS REZADEIRAS EM TERESINA APARTIR DE MEADOS DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX

Pedrina Nunes Araújo*

UFPI

pedrinanunes@hotmail.com

Áurea da Paz Pinheiro**

UFPI

Este artigo tem por objetivo fazer uma discussão sobre as manifestações de cura das rezadeiras em Teresina. Os rituais de curas desses sujeitos tinham características religiosas e que ao mesmo tempo desempenhavam funções sociais para com os indivíduos residentes na comunidade. A religiosidade foi um mecanismo importante para a inserção destes sujeitos ao contato com os textos escritos através das rezas católicas, foi através dessa religiosidade catolicizada que foi possível um contato com a leitura. A sacralização das manifestações das rezadeiras não estão atreladas somente ao reconhecimento institucional da Igreja, mas o sagrado está manifestado em suas práticas sendo reconhecido pelo homem religioso.

Palavras Chaves: Rezadeira, Teresina, Religiosidade

This article aims to make a discussion of the manifestations of healing of mourners in Teresina. The rituals of healing characteristics of these subjects were religious and at the same time played for social functions with individuals living in the community. The religion was an important mechanism for the integration of these subjects in contact with the texts written by the Catholic prayer, it was through these religions catolicizada it was possible to make contact with reading. The sacralization of the manifestations of the mourners are not tied only to the institutional recognition of the Church, but the sacred is manifested in their practices and it recognized by the religious man.

Keywords: Rezadeira, Teresina, Religiosity

* Aluna do mestrado em História do Brasil na Universidade Federal do Piauí; Desenvolve a pesquisa "Senhoras da Fé: História e Memória das rezadeiras no norte do Piauí. Bolsista da Fundação de Amparo e Pesquisa do Piauí (FAPEPI).

** Doutora em História Cultural. Professora da UFPI e orientadora da pesquisa

Por muito tempo, Teresina foi uma cidade onde o rural era a extensão do urbano e esse mesmo campo prevalecia em diversos aspectos, as atitudes e o pensamento do homem do campo eram bastante vigentes. Teresina não estava preparada para comportar o contingente de pessoas que iriam habitar a cidade, em sua maioria eram sempre famílias pobres vindas de várias partes do Nordeste e do interior do Piauí. Uma cidade sempre é tida como o lugar da esperança e da mudança, é onde o indivíduo pode romper com antigas tradições e ir à busca de novas possibilidades na vida, esse é o pensamento de quem chega à urbe, porém, as dificuldades que irão surgir fazem diminuir as perspectivas de transformações.

Na obra *A Cidade sob Fogo* de Francisco Alcides Nascimento, perceber-se que a malha central de Teresina era o local mais desenvolvido. Muitas ações de infra-estrutura realizadas na cidade estavam inseridas no perímetro que correspondia a região central da cidade, isto deixava a periferia isenta da grande maioria do beneficiamento social que pudesse acarretar um desenvolvimento para a região. Quando da sua fundação, Teresina localizava-se geograficamente em uma chapada entre os rios Poti e Parnaíba, dois rios que limitavam a nova cidade, impossibilitando o crescimento para leste e oeste. Nestas circunstâncias Teresina cresceu para norte e para sul com um direcionamento que seguia o curso dos rios. Em geral a periferia era habitada por indivíduos oriundos de outras cidades do interior do Estado, alojavam-se em locais distantes do centro, deixando diversas bolhas de pobreza e descaso. Essa miséria, como era visto pelos mais favorecidos, era considerada um empecilho diante dos ideais que compunham o moderno. As casas de palhas existentes na cidade era uma característica bem marcante de um antimoderno. (NASCIMENTO, 2002).

Existem vários obstáculos que distanciam a população pobre do meio socialmente favorecido, porém em um aspecto há semelhanças significativas. A religiosidade pode ser considerada como sendo esse aspecto de integração entre os indivíduos. Em Teresina, as manifestações das rezadeiras são um exemplo de como o sagrado possuía uma abrangência muito ativa no cotidiano das pessoas, o sentimento religioso era o fomento que alimentava essa integração entre os teresinenses pertencentes a meios sociais diferentes. As rezas exercidas por essas senhoras rezantes segundo seus relatos, estavam direcionadas a qualquer pessoa munida da fé em Deus independentemente de sua posição social.

Os ritos das rezadeiras foram repassados oralmente, muitas senhoras não possuíam conhecimento através da escrita, pois estavam desprovidas de qualquer repasse educacional regulamentar. Alcebíades Costa Filho expõe que em Teresina na segunda metade no século XIX, o número de escolas na zona rural era inferior em relação as existentes no perímetro urbano possuindo apenas dois prédios escolares de ensino secundário: *O liceu e a Escola Normal* (COSTA FILHO, 2006).

Entendo que esses problemas na educação prevaleceram até a segunda metade do século XX favorecendo a emergência de formas alternativas de aprendizado para as rezadeiras. Um espaço habitado pela religiosidade católica terá como o principal elemento cognitivo as rezas e o catecismo, esses elementos de religiosidade agiam em concordância, possibilitando a essas senhoras o contato com a leitura. A oralidade utilizada pelas rezadeiras através das rezas ativava o aprendizado e também o repasse a outras pessoas, a observação aliada ao sentimento de religiosidade construiu toda uma situação de ensino dos próprios costumes do lugar. Na ausência de escolas que ensinassem a ler e a escrever, as rezas e os cantos religiosos eram fomento que pudessem suprir essa necessidade. O catecismo foi o ABC utilizado por muitos fiéis em Teresina, o relato da rezadeira Virgilina Nunes¹ comprova esta afirmação:

[...] então meu pai tinha comprado um catecismo para ensinar a nós a rezar a primeira comunhão, eu tinha muita vontade de aprender a ler esse catecismo, mas isso foi antes dos quinze anos, nós fizemos a primeira comunhão com dez anos aí eu fui estudar, estudei o ABC todinho, pela letra que eu aprendi letra H, letra A, L, eu tirei a ABC, aprendi o ABC todo, então fui levando, levando até que eu entendi as letras e comecei a ler o catecismo. Veio um dia que me deu uma vontade de rezar em um velho chamado Joaquim, isto porque eu queria mostrar que tinha aprendido a ler [...]²

Esta senhora obteve através da religiosidade um modo peculiar de desenvolvimento da leitura. O seu conhecimento oral em concordância com a escrita do catecismo foram alinhados e mesclados durante sua vivência. Essa vivência munida do sentimento religioso passa a alimentar-se de instrumentos do catolicismo construindo e efetivando o aprendizado.

¹ Rezadeira que emprestou sua fala para a enunciação deste artigo. Reside em Teresina também há mais de quarenta décadas, atualmente possui oitenta anos e continua a exercer suas rezas, apesar de algumas restrições físicas.

² ROCHA, Virgilina Nunes. *Entrevista concedida a Pedrina Nunes Araújo*. Teresina, 2005.

Desde sua fundação até tempos atuais, Teresina sempre foi caracterizada como o lugar da esperança e da renovação. Muitas pessoas vinham habitar na capital em busca de sonhos, esses indivíduos, em sua maioria, vinham do interior do Estado trazendo consigo uma grande leva de costumes interioranos e ajudando a compor e a transformar a identidade dos teresinenses. Dentre estes vários costumes culturais imbricado na paisagem de Teresina por essas pessoas, a religiosidade seja um dos fatores de maior expressão no cotidiano da cidade. Carlos Rodrigues Brandão³ expõe que a religião é o elemento que para o homem do campo adquire aspectos mais duradouros, onde ele recria as próprias crenças e inventa respostas para o incrível (BRANDÃO, 2007). As manifestações das rezadeiras em Teresina são praticadas principalmente por senhoras oriundas do campo que ao fixarem residência na nova cidade, continuaram exercendo as práticas de cura.

As rezas católicas são mais uma relação do catolicismo com a população de Teresina, principalmente com os mais desfavorecidos socialmente que residem nas periferias. Carlos Brandão elenca que é na periferia em que muitas pessoas vinda do interior fixam moradia e é neste local que os *agentes religiosos*⁴ desenvolvem e praticam a sua fé (BRANDÃO, 2007). As rezadeiras de Teresina em sua maioria residem em bairros menos desenvolvidos e estabelecem com os indivíduos da comunidade relações de amizade e confiança. Em várias situações do cotidiano as rezadeiras acabavam exercendo funções de líderes religiosos executando ações para o sagrado.

No Brasil, desenvolveu-se um catolicismo sincrético que ao ser inserido no Piauí consegue fundir diversas manifestações religiosas como o exemplo das rezadeiras. A religiosidade católica foi introduzida primeiramente pelos colonizadores portugueses que trouxeram os primeiros ritos cristãos, mesclando-os ao longo dos séculos com ritos religiosos dos escravos e indígenas. As manifestações das rezadeiras são exemplos do sincretismo religioso implantado no Brasil e em Teresina manifesta-se de diversas formas. Cada rezadeira exerce seu rito de maneira bem particular iniciando sempre através do aprendizado das primeiras rezas com o seu referido mestre de reza⁵. Isto caracterizava a existência de uma sociabilidade muito comum no dia-a-dia dessas

³ Graduado em psicologia pela PUC-RJ, fez mestrado em antropologia pela UNB e doutorado em ciências sociais pela USP e é atualmente livre docente em antropologia do simbolismo na UNICAMP.

⁴ Sujeitos que praticam uma ação religiosa: por exemplo, as rezadeiras (BRANDÃO: p21. 2007).

⁵ Rezadeira que ensinou as primeiras rezas a outra rezadeira durante o processo de iniciação.

peessoas, pois o ato da reza era uma ação também de respaldo diante dos diversos problemas que estavam enraizados na vida dos indivíduos religiosos.

A religiosidade pulsa no cotidiano da cidade, as vivências estabelecidas através do sagrado acabam tornando estas manifestações significativas para aqueles que as praticam: “Para que haja verdadeiramente cultura, não basta ser autor de práticas sociais é preciso que essas práticas sociais; tenham significado para aqueles que as realiza” (CERTEAU, 1995:141). Mircea Eliade⁶ acredita que nenhum homem está dessacralizado por completo, este mesmo homem moderno guarda essências religiosas nos seus mais simplórios gestos cotidianos e nos mitos modernos esconde a religiosidade do homem arcaico precedente de toda estrutura religiosa para a atualidade (1992: p.147-163). A fé é a característica principal usada pelo homem moderno para debruçar-se a religiosidade, cercado pela sua ânsia contemporânea onde a ciência mostra suas garras, muitas vezes este mesmo homem sente-se perdido ao não encontrar respostas diante de um mundo tão vasto e sábio.

É possível afirmar que as rezadeiras de Teresina em diversos momentos diários, adquiriam caráter de líder religioso e também de figura médica nas comunidades distantes dos hospitais da cidade. Os fiéis ao depararem com situações complicadas que envolviam doenças e ao mesmo tempo estando-os desprovidos de condições de deslocamentos até esses hospitais, buscavam no mundo religioso as soluções para as suas lacunas cotidianas. Roberto Damatta enfatiza o porquê a religião e as suas práticas emergem esta atenção das pessoas crentes⁷ :

Assim a religião pode explicar porque existem ricos e pobres, fortes e fracos, doentes e sãos, dando sentido pleno às diferenciações de poder que percebemos como parte do nosso mundo social. Assim como há uma diferenciação no céu, haveria também uma diferenciação na terra, muito embora, aos olhos do criador, todos sejam singulares e amados igualmente. Nesse sentido, ou melhor, em todos esses sentidos, a religião serve para explicar – e certamente o faz de modo satisfatório que a filosofia ou a ciência, pois há sofrimento, doença, calamidade, injustiça e aflição neste mundo. E mais: ela pode até mesmo dizer porque certa pessoa está sofrendo o que sofre, o de ser enorme consolo para quem vive e acompanha a aflição. Num certo sentido, portanto a religião oferece respostas e perguntas que, rigorosamente, não podem ser respondidas pela ciência, ou pela tecnologia (2001: 112).

⁶ Historiador das religiões autor dos livros: O sagrado e o Profano, Mito do Eterno Retorno etc.

⁷ Crentes: Pessoas que crêem, não há uma noção especificamente referente a evangélicos protestantes.

No caso de muitos teresineneses os instrumentos materializados que compoñham o moderno (hospitais, médicos, transporte urbano, lazer etc) não estavam integrados na vida rotineira dessas pessoas e em suas vivências o sagrado era a mais propícia resposta para as suas mazelas. A rezadeira posicionava-se como uma ponte interligadora entre o fiel desejoso de cura para com a própria cura em questão. Este mesmo fiel revestido também de um cidadão desprovido da assistência hospitalar, debruçava-se a religiosidade que o servia de possibilidade, mas era um servir não somente no sentido de falta de opção, cabe o servir no sentido de costume herdado e repassado no cotidiano, sendo estas práticas um respaldo diante das dificuldades. A senhora rezadeira Odília Francisca⁸ é comprovadora disto tudo, quando relata os motivos que levaram estas pessoas a procurá-la diante das inúmeras preocupações que o meio social daquela época lhes propuseram:

Naquele tempo minha filha! Não tinha doutor, era nesses interior vei, hoje é muito é bom, porque em todo lugar tem doutor, neste tempo se não fosse uma parteira que rezasse numa criança ou remédio que fizesse em casa. Não existia doutor! eu mesma tive três filhos e não precisei de doutor, foi só[...]o meu doutor é Deus.⁹

Percebe-se haver uma junção da precisão social e da fidelidade em Deus, sendo ambos elementos motivadores da procura dessas pessoas doentes para com as rezadeiras em nossa sociedade teresinense. Nasce a solidariedade e a vontade de ajudar o próximo, sendo isso tudo embasado pela bênção do Deus e da Virgem Maria, para compor e gratificar a verdadeira missão destas senhoras.

Tânia Brandão afirma que no Piauí houve uma defasagem religiosa do catolicismo em meados do século XIX e que aqueles *agentes religiosos* elencados por Carlos Brandão eram os responsáveis para solucionar o vácuo religioso deixado pela

⁸ Rezadeira que reside em Teresina há mais de quarenta anos, morava sozinha em uma casa modesta no bairro Piçarreira zona leste da cidade. Uma zona considerada nobre em Teresina, mas nobre mesmo por ainda existir rezadeiras naquela região da nossa cidade.

⁹ FEITOSA, Odília Francisca. *Entrevista concedida a Pedrina Nunes Araújo* Teresina, 20006.

Igreja Católica. A ação eclesiástica no Piauí, nesse período estudado pela historiadora, não possuiu uma efetivação concreta exercida pela Igreja que pudesse torná-la merecedora do mérito pelo crescimento do catolicismo no Brasil. A religiosidade católica tinha uma presença muito marcante no cotidiano das pessoas, porém esse catolicismo não estava totalmente preso as regras doutrinárias da Igreja, pelo contrário muitos cristãos nem conheciam alguns dos principais elementos que compunha a liturgia. À espera por sacerdote não tirava o ânimo dessas pessoas de se praticar a religião e criar novas formas de religiosidade em suas comunidades:

[...] O mesmo pensamento era reservado ao batismo das crianças saudáveis. Estas poderiam esperar pela visita do padre. Quanto aos enfermos, tratando-se de crianças não batizadas ou de adultos carentes da extrema-unção, restavam as orações de leigos piedosos e de **rezadeiras** para encaminhar suas almas. (BRANDÃO, [20-]: 255) (grifo meu).

Diante destas perspectivas concluo que resquícios daquilo analisado por Tânia Brandão ainda existem no Piauí e que em Teresina durante a segunda metade do século XX não havia muita diferença em relação ao século XIX. Os cristãos católicos ainda precisavam se deslocarem para muito longe com o intuito de assistirem uma missa, receber a comunhão e confessar-se ao um padre. As capelas construídas nessas comunidades, na maioria das vezes eram erguidas e coordenadas pelos próprios féis, visto que sacerdotes e ministros eucarísticos não estavam continuamente nessas capelas. O Padre Raimundo Rocha¹⁰ ao conceder um depoimento explica a relevância religiosa que a rezadeira possuía dentro da comunidade.

[...] nesse sentido não há proibições, pelo contrário há até incentivos porque onde não há religiosos, os padres, os ministros da Igreja mais preparados academicamente, existem essas pessoas que se dispõem a fazer um trabalho de evangelização assim a partir dessa identidade com a religiosidade popular como o catolicismo popular e a partir da sua experiência de fé naquilo que elas acreditam, elas desempenham esse trabalho de evangelização através das bênçãos das rezas populares e das curas [...]¹¹

¹⁰ Padre comboniano que integra uma esfera mais liberal da Igreja

¹¹ ROCHA, Raimundo. *Entrevista concedida a Pedrina Nunes Araújo* Teresina, 2005.

Na Europa, o costume religioso da cura era uma prática muito comum, pessoas procuravam curandeiros para curar as enfermidades. Essas doenças possuíam no imaginário europeu um caráter sobrenatural e que deveriam ser curadas através dos elementos que compunham a natureza. Segundo a tradição européia, curandeiro era o encarregado de curar as pessoas. No Brasil, a prática ganhou aspecto sincrético tornando-se um belo espelho colorido, traduzindo Cristo como um mulato não configurado pela própria Igreja, mas sim uma cultura religiosa praticada pela fé que tornou Jesus Cristo um mestiço no Brasil. As manifestações das rezadeiras são exemplos das diversas práticas do catolicismo imperfeito¹² que ao longo do tempo passou por transformações e ainda são procuradas pelos católicos.

Na Colônia, a prática de benzimento era exercida em animais, muito importante para a subsistência naquele período. Segundo Laura de Melo as perseguições contra esse tipo de manifestação não foram tão rigorosas como às exercidas em feiticeiros e isto facilitou a permanência destes ritos até o momento (SOUSA, 1986). Acredito que ao longo do tempo estes rituais passaram por adaptações sendo direcionados também para humanos. A mesclagem com ritos de cura esabeleceu e caracterizou esses sujeitos chamado de *rezadeiras ou benzedadeiras*.

Apesar de não serem reconhecidas pela Igreja como sagradas as rezadeiras desenvolvem uma ação que as tornam também sagradas. O sagrado não advém somente através dos preceitos eclesiais, mas ele se manifesta como sendo um elemento diferente do profano. A hierofonia¹³ faz com que o mesmo não esteja regido somente pela Igreja. (ELIADE, 1992: 17-18). Em Teresina, muitos fiéis procuram as manifestações das rezadeiras porque estão entrelaçados pelo sentimento religioso e o costume cultural, isso os impedem de notarem a relevância que a Igreja impõe ao reconhecimento que ela mesma dá aos ritos religiosos. Essas pessoas acreditam que o reconhecimento é importante, porém não é necessário pois o poder de cura destas senhoras rezantes é um dom de Deus. Dona Ana Maria¹⁴ uma fiel onde muitas vezes

¹² Termo utilizado por Laura de Melo e Sousa na obra *O Diabo e a Terra de Santa Cruz* para explicar o catolicismo sincrético praticado na colônia.

¹³ Manifestação do sagrado. E o homem toma conhecimento desse sagrado porque ele se mostra como algo absolutamente diferente do profano. (ELIADE, 1992)

¹⁴ Senhora que levava seus filhos a uma rezadeira que residia próxima a sua casa no bairro Piçarreira I.

precisou das rezas para curar os vários “quebrantes”¹⁵ que apareciam em seus filhos expõe sua opinião sobre o assunto:

São! Porque uma pessoa que cura que ajuda a curar com a força de Deus, elas curam e praticam o bem elas são especiais sim! Nem só essas que moram no bairro, como qualquer outra rezadeira que ajuda a fazer o bem, porque eu acho que a rezadeira que faz mal não é rezadeira, é aquelas pessoas que trabalham com bruxaria com coisas, com magia negra. é muito simples a oração é coisa boa, não faz mal não! faz é bem! por isso que ela é especial e tinha que ser **reconhecida**, porque é um dom de Deus.¹⁶ (grifo nosso).

O Padre Raimundo Rocha admite que a Igreja não possui nenhum documento que regularize as manifestações, mas segundo ele, as práticas não são proibidas e por realizarem uma ação benéfica devem, sim, obter o respeito dos católicos e de todos aqueles que creem em Deus:

É oficialmente o catolicismo não dispõe de um requisito, de uma orientação sobre as práticas da rezadeiras ou benzedadeiras como nós popularmente conhecemos. É possível que haja pelo menos no âmbito da Igreja no Brasil na CNBB uma carta orientativa algum documento especificando ou esclarecendo algumas práticas relativas a ação dessas pessoas que trabalham com orações, com cura com bênçãos né? em nível popular. Mas eu não tive acesso, então é assunto que no âmbito do catolicismo oficial é muito esclarecido portanto se refere algo mais regional e de respeito as várias Igreja locais, então em nível oficial no catolicismo não há um documento assim uma diretriz orientativa né, **porém não há proibições, porque se percebe que a prática das benzedadeiras ou rezadeiras é uma prática que é em benefício, em prol da vida e traz um bem as pessoas sobretudo as crianças, portanto não é algo que se pode proibir, não é algo contra a doutrina cristã ou doutrina Católica.**¹⁷ (grifo nosso).

O sagrado manifesta-se nas práticas das rezadeiras, porque essas ações diante do profano exerce um caráter diferenciado e que supre uma necessidade, servindo muitas vezes de soluções para diversas dificuldades que os moradores de Teresina perpassavam.

¹⁵ Um dos vários tipos de doenças que as rezadeiras curam através de seus rituais.

¹⁶ CUNHA, Ana Maria da Costa da. *Entrevista concedida a Pedrina Nunes Araújo* Teresina, 2006.

¹⁷ ROCHA, Raimundo. *Entrevista concedida a Pedrina Nunes Araújo* Teresina, 2005.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cidade é um espaço multicolor. É profano, é sagrado, é moderno e antimoderno. Para o homem religioso o espaço não é homônêno, possui roturas e quebras, isto porque o espaço sagrado diferencia-se do espaço profano (ELIADE, 1992: 25). Pode-se concluir que a cidade também é como o espaço para o homem religioso, fragmentado e heterogêneo sendo composto por: “uma imensa diversidade de **personagens**, comportamentos, hábitos, **crenças**, valores”. (MAGNANI, 2008:16) (grifo nosso). E por ser abrangente em demasia, o espaço urbano comporta personagens (as rezadeiras) e crenças (os rituais de cura) dentro de sua estrutura.

As manifestações das rezadeiras em Teresina são consequência de uma colonização religiosa implantada no Brasil com características sincréticas. Ao longo do tempo estas práticas das rezadeiras foram sofrendo transformações e adaptações religiosas pelo qual foram sendo inseridas dentro do espaço brasileiro e especificamente em Teresina. E ao exercerem ações relevantes para aqueles que as procuravam, as rezadeiras são consideradas sacras.

A religiosidade praticada dentro de um espaço em que certas materialidades do moderno não estavam presentes, passa a adquirir uma relevância considerável para o homem religioso. As rezadeiras através de seus rituais de cura são um exemplo de que o religioso supria uma necessidade social. O descaso ou o atraso de algumas regiões em Teresina, faziam emergir dentro do cotidiano da comunidade um respaldo divino para suprir a falta de um médico.

As rezadeiras em sua maioria eram oriundas de cidades interioranas e traziam consigo toda uma leva de costumes religiosos para a nova cidade. As rezas e o catecismo católico que as mesmas executavam em muitas situações, serviam-lhe de instrumentos de aprendizado, pois a oralidade em concordância com o escrito faziam surgir uma situação de ensino.

Entendo ser a religiosidade uma espécie de teia compositória da História, capaz de transmitir sinais emitidos pelo homem religioso através do sentimento de religiosidade. Interpretar como esse sentimento atua em nossas vidas leva-nos a enveredarmos por vários caminhos, muitas vezes considerados triviais em nosso dia-a-dia. Caminhos que nos mostram manifestações como as praticadas pelas rezadeiras e que em nossa cidade ainda exercem uma função de religiosidade bem marcante em diversas comunidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARAÚJO, P Nunes: *As rezadeiras: Quando fé possibilita a cura – o poder de cura das rezadeiras em Teresina (1950-2000)*.

BRANDÃO, C. Rodrigues. *Os deuses do povo – um estudo sobre religiosidade popular*. Uerlândia: EDUFU, 2007.

BRANDÃO, T. *A Religiosidade no Piauí: Catolicismo Adaptado ao modo de vida*. Clío Série do Nordeste n. 22, [-20].

CERTEAU, M. de. *A Cultura no Plural*. Tradução: Erid Abreu Dobránsky. 4ª edição. Campinas, SP: Papirus, 1995.

DAMATTA, R. *O que Faz o Brasil, Brasil?* Rio de Janeiro, RJ: Rocco, 2001.

ELIADE, M. *O Sagrado e o Profano*. Tradução: Rogério Fernandes. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1992.

MAGNANI, J. Guilherme Cantor. Quando o Campo é a cidade: Fazendo Antropologia na Metrópole. In: MAGNANI, J. Guilherme Cantor (Org) e TORRES. L. de Lucas (Org). *Na metrópole - textos de antropologia urbana*. 3.ed. São Paulo: Fapesp, 2008.

NASCIMENTO, F. Alcides do. *A cidade sob o fogo: Modernização e violência policial em Teresina – (1937-1945)*. Teresina: Fundação Mosenhor Chaves, 2002

SOUSA, L. de Melo: *O diabo e terra de Santa Cruz: Feitiçaria e religiosidade popular no Brasil colonial*. São Paulo, Companhia das Letras – 2005.

